A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Leandro Mendes Da Silva
Samara Soares Feitosa
Liriel Alves Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A relação mãe-filho é uma das primeiras e mais significativas experiências afetivas da vida humana. Desde os estudos de John Bowlby sobre o apego, compreende-se que vínculos seguros são fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança na primeira infância. Este artigo tem como objetivo analisar como a qualidade desse vínculo influencia o desenvolvimento de crianças na fase pré-escolar, com base em diferentes contextos familiares. “A presença de uma figura de apego acessível e sensível proporciona ao indivíduo uma base segura a partir da qual ele pode explorar o mundo.” – John Bowlby.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo principal fornecer elementos para uma abordagem às crianças mais assertiva em relação ao vínculo afetivo para melhor desenvolver habilidades cognitivas, visando aprimorar seus conhecimentos como ser humano, o aperfeiçoamento nas interações com o ambiente, bem como a melhoria nas capacidades emocionais e cognitivas.

Material e Métodos

Temos também sua noção de zona de desenvolvimento proximal evidencia que a criança se desenvolve plenamente quando apoiada por um adulto ou por uma criança mais experiente. Relacionando as teorias e com base na pesquisa com mães de crianças em idade escolar percebemos que um ambiente afetuoso, acolhedor e respeitoso melhora e desenvolve adultos emocionalmente e intelectualmente mais seguros para enfrentar desafios na vida.
As mães descrevem suas relações emocionais com os filhos de maneira bastante afetuosa, destacando sentimentos de amor profundo, dedicação e compromisso com o bem-estar das crianças. Muitas mencionam que ser mãe é uma experiência maravilhosa, com uma mistura de emoções que incluem amor infinito, alegria, gratidão e orgulho.
Algumas mães também enfatizam a importância do vínculo, citando a confiança, cumplicidade e o esforço diário para oferecer carinho, atenção e o apoio emocional. Elas descrevem a relação como uma experiência de

aprendizado constante, onde o amor é o elemento predominante mesmo diante dos desafios cotidianos. Além disso, há referências há sensação de recompensa ao ver o desenvolvimento e a facilidade dos filhos, reforçando a forte conexão emocional que sentem.

Portanto, as mães percebem a relação emocional com seus filhos como uma conexão profunda, pautada por amor, dedicação e uma vontade contínua de cuidar e proteger o bem-estar das crianças. Mães com idades variadas (28 a 50 anos) participaram, com filhos entre 3 a 6 anos. E diferentes níveis de envolvimento no cuidado da criança.

A maioria das crianças mora com ambos os pais, e as mães relatam variadas frequências de momentos de conversa e afeto com os filhos, desde algumas vezes por semana até todos os dias. As respostas sobre a disponibilidade emocional das mães e a clareza com que os filhos demonstram emoções variam, assim como as reações das mães à frustração dos filhos, desde tentar distrair até conversar e ajudar a entender.

Resultados e Discussão

Percepções sobre o desenvolvimento e a relação Mãe-filho

A maioria das crianças demonstra curiosidade e interesse em aprender, mas algumas apresentam dificuldades de fala, compreensão ou até na atenção. A grande maioria das crianças frequentam alguma instituição de ensino, geralmente meio período, e algumas mães já procuraram ou têm vontade de procurar orientação profissional sobre o comportamento ou desenvolvimento dos filhos.

As palavras usadas para descrever a relação com os filhos variam, incluindo “ótima”, “amorosa”, “companheirismo”, “amor”, “amigável”, “cumplicidade”, “cuidado”, “carinho”, confiança” e “amizade”, refletindo a diversidade de experiências maternas.

Comentários Adicionais das Mães

Várias mães expressaram a complexidade da maternidade, descrevendo-a como desafiadora, mas também prazerosa, e como um aprendizado diário. Algumas mães mencionaram a dificuldade de educar uma criança para o mundo, especialmente sendo mãe solo, e o desejo de passar mais tempo com os filhos, especialmente quando estão doentes.

Outras mães enfatizaram a importância do amor, carinho e presença na vida dos filhos, e a necessidade de mostrar às crianças negras sua beleza e singularidade. Essa pesquisa reúne respostas de mães sobre o vínculo emocional com seus filhos e o desenvolvimento das crianças. As mães refletem sobre confiança, momento de afeto e disponibilidade emocional. Relatam como reagem às emoções dos filhos, como raiva e frustração. Discutem a frequência da criança em instituições e busca por ajuda profissional.

Conclusão

A presente pesquisa evidenciou a relevância do vínculo materno como um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças na fase pré-escolar. Ao analisar teorias clássicas da psicologia do desenvolvimento, como as de Bowlby, Winnicott, Piaget e Vygotsky, fica claro que a relação afetiva entre mão e filho constitui um alicerce fundamental para a construção de habilidades emocionais, sociais e cognitivas. A responsividade materna, o ambiente seguro e o apoio emocional são determinantes para que a criança explore o mundo com confiança, desenvolva sua linguagem, sua capacidade de autorregulação emocional e forme uma imagem positiva de si mesma. Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas e práticas sociais que promovam apoio às mães, principalmente durante os primeiros anos de vida da criança, assegurando condições favoráveis para vínculos afetivos saudáveis e, consequentemente, para o pleno desenvolvimento infantil

Referências

BOWLBY, John. Apego: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald W. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 1987.